

## RESENHA

**Dabène, Olivier (2009)**  
**The politics of regional integration in Latin America: theoretical and comparative explorations.**

New York: Palgrave Macmillan, xxviii + 259 p.

de Clarissa Dri<sup>1</sup>

Grande parte dos trabalhos científicos no âmbito da integração regional latino-americana a consideram como fator explicativo para outros processos, domésticos ou internacionais, ou tratam-na como um meio para a obtenção de determinados fins em termos de política externa ou políticas públicas estatais. Em *The politics of regional integration in Latin America*, Oliver Dabène argumenta que essas perspectivas são insuficientes para se apreender a complexidade das iniciativas de integração nessa região. Ele propõe-se, então, a lidar com a integração regional como variável dependente, configurando o principal fenômeno a ser explicado. Curiosamente, esse campo apontava uma lacuna nos estudos latino-americanos: é raro encontrar um livro que trate da integração regional no continente como elemento central, apesar de sua longa história e nutrida trajetória. Diferentemente dos processos de integração na Europa ou na África, que foram explorados e teorizados em inúmeros trabalhos, a integração regional na América Latina carecia de uma análise crítica abrangente que superasse a divisão tradicional dos estudos em sub-regiões e vinculasse as idas e vindas da integração com o percurso histórico compartilhado pelas nações latino-americanas. Outro traço distintivo da análise de Dabène é o foco

na dimensão política da integração. Diferenciando-se de trabalhos dedicados a aspectos econômicos ou normativos, esse livro concentra-se no estudo dos efeitos do poder e das interações sociais sobre o caminho da integração. Calcada em anos de reflexão e de trabalho empírico e pautada por rigorosidade histórica e precisão argumentativa marcantes, a obra explicita as motivações dos líderes, os processos de construção institucional e os principais temas em debate nas arenas regionais. Impressiona também o grau de autonomia analítica do estudo, que discute a América Latina por ela mesma dispensando comparações recorrentes com outros modelos de integração regional. É certo que a relativa inspiração européia dos projetos regionais latino-americanos requer menções a esse caso, mas o autor não faz da União Européia sua âncora de análise. Ao contrário, explora as origens históricas das instituições políticas latino-americanas e confronta as tentativas de integração com períodos de crise e democratização no continente, comparando internamente os processos e construindo uma teia explicativa própria.

A obra está dividida em cinco partes que refletem as principais realizações e dificuldades do regionalismo latino-americano. O autor inicia com apontamentos históricos e teóricos, reportando-se ao contexto pós-Segunda Guerra Mundial e revisando os principais autores na área. Ao definir indeterminação

1. Doutoranda do Instituto de Estudos Políticos/Université de Bordeaux

e incerteza como os nomes do jogo, Dabène desafia postulados racionalistas segundo os quais os sistemas políticos estão em situação de equilíbrio: na América Latina, a regra é a instabilidade da integração. Esses momentos de paralisia e relance refletem-se, por exemplo, na instrumentalização da integração a fim de combater crises e conflitos na América Central ou consolidar os novos regimes democráticos no Cone Sul. Em seguida, abordando a institucionalização da integração, o autor valida a idéia do mimetismo europeu, mas verifica também uma convergência interna das estruturas dos diferentes blocos regionais e um isomorfismo com relação aos sistemas nacionais, o que prolonga a influência dos presidentes ao âmbito regional. Essa lógica não impediu, contudo, o surgimento de mecanismos visando à inclusão de parlamentos, organizações da sociedade civil e governos locais nas decisões regionais. O autor mostra-se cético quanto ao real potencial democratizante dessas esferas e aposta prioritariamente na democracia redistributiva, a exemplo dos fundos estruturais criados no Mercosul. Por fim, a obra traz uma análise retrospectiva das Cúpulas das Américas e da influência norte-americana na região.

Na conclusão, o autor questiona o curso atual da integração latino-americana e insiste na crítica ao regionalismo decorativo, que não é capaz de relacionar de modo coerente as expectativas dos atores com as ambições institucionais. É certo que os limites do regionalismo para lidar com certas questões econômicas ou políti-

cas têm ficado cada vez mais evidentes, como demonstram as iniciativas superpostas na América Latina – Unasul, Alba, Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos, para citar as mais recentes. Também reforça essa tendência a nova categoria de “potências emergentes”, que poderia acentuar as assimetrias entre nações vizinhas – considere-se, por exemplo, a parceria estratégia União Européia-Brasil. Por outro lado, a obra esforça-se por demonstrar, e o faz com sucesso, que a integração na América Latina é um longo processo permeado por avanços e retrocessos, contradições internas e efeitos positivos à sua maneira. Esse processo está longe do fim e é provável que a configuração atual dos blocos regionais e de suas instituições constitua apenas mais uma fase nessa complexa trajetória. Em outras palavras, a obra permite considerar, com realismo, a América Latina integrada como uma finalidade política dessa época.

Assim como nos primórdios da integração européia as principais análises chegavam da América do Norte, ainda hoje muitos estudos sobre integração latino-americana são gestados em universidades européias. Razões à parte, o certo é que perspectivas à distância podem contribuir para uma visão mais global e perspicaz (embora nunca neutra) do fenômeno, o que é o caso do livro de Dabène. Trata-se de uma obra-prima da integração latino-americana cuja tradução ao português e/ou espanhol é altamente desejável. Ao mesmo tempo introdutório e profundo, didático e analítico, o traba-

lho se presta tanto à compreensão inicial do fenômeno por estudantes dos anos iniciais da graduação quanto à reflexão de pesquisadores mais experientes, que encontrarão nele respostas a antigas dúvidas e possibilidades de desenvolvimento das hipóteses apresentadas.

Contrariamente ao que o autor afirma no prefácio, penso que a obra oferece uma visão compreensiva da integração latino-americana, ao mesmo tempo em que convida o leitor a desenvolver seus próprios caminhos de especulação. Mas Dabène está certo ao assinalar que o livro não encerra os debates com uma proposta definitiva de interpretação desse processo político. Por um lado, essa é uma qualidade dos pesquisadores comprometidos com a explicação de fenômenos históricos concretos e preocupados em trabalhar mais com vistas à realidade e às necessidades sociais do que para a teoria. Por outro, o tema continua carecendo de uma interpretação teórica mais sistemática, densa e ousada, ou, em outros termos, paradigmática. Comprovada a falta de habilidade das teorias da integração européia para explicar a integração latino-americana, é preciso elaborar um quadro teórico próprio e adequado à análise dessa região e inseri-lo no rol das teorias da integração no plano mundial, como mais uma ferramenta (vinda da América Latina dessa vez) à disposição da comunidade científica. *The politics of regional integration in Latin America* mostra que essa idéia está mais perto do que se imagina. Está lançado o desafio.